

05 JUL 1994

Divisão Externa

Brasil desperdica recursos externos

JORNAL DO BRASIL

PORTO ALEGRE — Mais de 80% dos US\$ 22 bilhões de financiamentos já assinados pelo Brasil com instituições internacionais só são recebidos quando já se começou a pagar as primeiras parcelas — apesar dos períodos de carência que chegam a cinco anos — ou ainda não foram recebidos pelo país por culpa exclusiva da “incompetência brasileira, do excesso de burocracia, por falta de gerenciamento e de mudanças de prioridades”.

A informação foi dada ontem

pelo ministro do Minas e Energia, Alexis Stepanenko, exemplificando com um empréstimo de US\$ 2 bilhões, feito com o Japão há dois anos e que “o Brasil levou dois anos para pegar o dinheiro” devido a uma série de dificuldades criadas pelo próprio Brasil.

“A Seplan, quando estava lá, começou um levantamento e continua esse trabalho para acabar com essa situação. Muitas vezes se muda um ministro e mudam as prioridades, gerando atrasos na liberação dos recursos. Mas há

também muita burocracia e falta de gerenciamento. É uma questão administrativa e não política e aí financiamentos que seriam muito baratos se tornam muito caros porque o Brasil, apesar da carência, começa a receber o dinheiro já quando tem de começar a pagá-lo”, lamentou.

Absurdos — “É um absurdo essa situação”, acrescentou o ministro, apontando outra situação semelhante: estados e municípios brasileiros estão deixando de rece-

ber US\$ 2 bilhões em financiamentos externos porque não cumpriram suas obrigações e não regularizaram suas contas, com FGTS, Imposto de Renda, INSS, etc., e assim não obtêm o aval do governo para a assinatura dos contratos e obtenção dos recursos. Para sair dessa situação, o governo federal iniciou diálogo com governos estaduais e empresas estatais para a liberação do financiamento, mas que inclui também uma reorganização interna dessas empresas devedoras.